VISÃO DO CORREIO

Selvageria política chega à educação básica

Concluído o segundo turno da disputa presidencial, uma página de "fofocas" criada por estudantes de uma escola particular na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, passou a atacar alunos que declararam apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O grupo postava imagens das vítimas em passeatas ou em outras manifestações políticas com comentários ofensivos e até ameaças. Segundo o colégio, o perfil foi retirado do ar, e "um trabalho sobre convivência, respeito às diferenças e responsabilidade nas relações" foi intensificado entre os alunos do fundamental 2 — geralmente, meninos e meninas com 11 a 14 anos de idade.

Logo após o primeiro turno, um estudante de 16 anos de uma escola pública no Gama, no Distrito Federal, precisou trocar de unidade de ensino depois de relatar, nas redes sociais, sofrer perseguição por parte de estudantes e professores assim que declarou apoio ao senador Flávio Bolsonaro. A Secretaria de Educação apura o caso ocorrido no centro educacional que atende alunos matriculados tanto nos anos iniciais do ensino fundamental quanto no ensino médio.

Ambas as denúncias também estão sob os cuidados de autoridades policiais e não são episódios isolados. Há no noticiário recente relatos semelhantes feitos por estudantes do Paraná, da Bahia, de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, evidenciando que o bullying político começa a fazer parte da realidade das instituições de educação básica brasileiras, já desafiadas por outras práticas de violência.

O fenômeno vem na esteira do acirramento preocupante da hostilidade política no país. O assédio eleitoral persiste após as eleições gerais ao ponto de o Ministério Público do Trabalho ter sido obrigado a criar um canal específico para esse tipo de ocorrência e recebido 4.305 denúncias nos três primeiros dias de funcionamento. Casos ainda mais extremos também desafiam profissionais da segurança pública, como o registro de 10 homicídios desde o último dia 26, sob investigação federal. Não é exagero, portanto, afirmar que os jovens estão reproduzindo em sala de aula comportamentos e discursos que vivenciam em outros ambientes.

Crianças e adolescentes, é bom lembrar, nem sempre compreendem a escola como um espaço seguro. Expressões mais consolidadas de bullying crescem nas instituições de ensino, turbinadas pelas redes sociais e outras facilidades tecnológicas, ainda que a prática tenha sido criminalizada em 2024. Segundo o 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram registradas 5.226 ocorrências de bullying e cyberbullying envolvendo vítimas de 0 a 17 anos em 2025, um aumento de 65% em relação ao ano anterior, quando estudo do IBGE mostrou que 40% dos estudantes de 13 a 17 anos afirmavam ser vítimas desse crime dentro da escola.

Esperar que apenas quem trabalha nos espaços escolares atue para coibir o bullying é ingenuidade ou comodismo. Espera-se que os colégios promovam educação política entre os alunos, como oportunidade para que aprendam a lidar com as divergências. Mas solidariedade, empatia, ética e respeito às diferenças não é aprendizagem exclusiva dos currículos escolares — os adultos podem, inclusive, responder na Justiça caso se eximam dessa responsabilidade.

Em tempos de esforços pela cultura de paz entre os jovens — a exemplo da promulgação recente do ECA Digital —, preocupa que escolas sejam contaminadas pela selvageria política. Escapar dessa bestialidade passa obrigatoriamente por envolver as novas gerações em um projeto de país baseado na tolerância e no respeito à diversidade. E tamanha pretensão não cabe em uma programação escolar.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Cruzeiro do ídolo

Num período em que a tensão está no ar, provocada pela acirrada disputa eleitoral no país, há algo que, contrariamente, se caracteriza pela leveza. É a celebração dos 85 anos de Roberto Carlos, um dos maiores ídolos da Música Popular Brasileira.

Acompanho a trajetória do cantor, nascido em Cachoeira do Itapemirim, no Espírito Santo, desde metade da década de 1960, quando ele comandava a Jovem Guarda, tendo a companhia do parceiro Erasmo Carlos e da cantora Wanderléa. Apresentado nas tardes de domingo pela TV Record, o programa era líder de audiência.

Na década de 1970, quando as gravadoras lançavam LPs de artistas das mais diversas vertentes da MPB — do samba ao pop —, entre os mais aguardados e de maior vendagem estavam os de Roberto, que a CBS enviava para as lojas. Tratava-se de um dos presentes de Natal que não podia faltar, geralmente oferecido pelos filhos às mães.

Para divulgar o lançamento, a gravadora convocava jornalistas de várias partes do país para a entrevista coletiva do astro. Participei de todas. Numa delas, deixando de lado o pudor, ele revelou que convivia com TOC — transtorno obsessivo compulsivo.

Convidado pela produção, assisti a shows de Roberto no Canecão (Rio de Janeiro), no Ginásio Ibirapuera (São Paulo), no Gigantinho (Porto Alegre). Mas foi no Ginásio Nilson Nelson, aqui em Brasília, onde mais o ouvi ao vivo. Ali, ao longo de décadas, ele fez concorridas apresentações.

A mais recente ocorreu em 27 de setembro de 2025, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães Ulysses Guimarães, quando revisitou clássicos de sua obra — entre os quais *Além do horizonte*, *Como é grande o meu amor por você*, *Detalhes*, *Emoções*, *Jesus Cristo* e *Outra vez*. E, claro, distribuiu rosas vermelhas para os admiradores do seu trabalho.

São muitos os locais onde os fãs têm assistido a shows do ídolo. Desde 2005, por exemplo, Roberto comanda o cruzeiro intitulado Emoções em Alto Mar, que veleja pelos mares do Brasil. O próximo, que terá como subtítulo Eu ofereço flores, será de 6 a 9 de dezembro.

Como nas edições anteriores, será realizado durante três dias, a bordo do sofisticado navio MSC Divina, que partirá de Santos, passará pelo Rio de Janeiro e por Angra dos Reis, com direito a show exclusivo de Roberto Carlos. Haverá, ainda, apresentações do humorista cearense Tom Cavalcante e do padre Antônio Maria.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Dia dos Finados

O Cemitério de Taguatinga é uma verdadeira vergonha. Fui ontem, no Dia dos Finados, ao túmulo dos meus pais e estava um horror, coberto de mato. Então, para que serve o carnê que pagamos durante todo o ano? E mais: se atrasar, ele ligam de imediato cobrando!

» **Mônica Almeida**
Brasília

Chegada a Brasília

O dinâmico **Correio Braziliense**, na edição de 1º de novembro, trouxe reportagem sobre poetas e profissionais que narraram — entre versos e prosas — suas passagens típicas ao chegarem para morar em Brasília. Sempre acreditei que a poesia navega entre vales, picos, vitórias, derrotas ou em certas rotas. Há o divino olor das flores, e a vida, por outro lado, nos apresenta os espinhos em dores. Algumas vezes, faço um bom cinema mental: quando aqui cheguei, no fim de 1996; dias após, veio minha família para enfrentarmos o jogo do xadrez. A cidade de Núcleo Bandeirante foi a primeira onde moramos; e tivemos outras andanças, nessa misteriosa vida, e em equilibradas danças: nada fácil para quem saiu de nosso próprio lar; e foi lá do piauiense rincão: cidade União. Contudo, sempre seguramos nas mãos de Deus e atentos à máxima poética do meu saudoso pai, José Sampaio: "O homem precisa, sempre, em sua andança, ter fé e perseverança"! Esse mundo oferece o misterioso viver — é o menos em ensinar e o mais no aprender!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Falta de consciência

É profundo e lamentável ver, nas redes sociais, brasileiros defendendo ou desejando que Donald Trump promova no Brasil algum tipo de intervenção externa contra o presidente Lula, a exemplo do que fez na Venezuela. Ignorar a soberania do próprio país em nome de rivalidades ideológicas demonstra uma falta estarrecedora de consciência nacional. Entregar a chave da nossa política a interesses estrangeiros e comemorar qualquer ameaça à autodeterminação do Brasil não é patriotismo: é apequenar a nossa democracia e rebaixar a nossa própria história.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Lenda absoluta

Com o resultado conquistado na cidade do México, eis que o inevitável se cumpriu: Kimi Antonelli é campeão do mundo de Fórmula 1 de 2026! Dirigiu brilhante nessa temporada! É o novato da década. Antonelli chegou à Fórmula 1 no ano passado, pela Mercedes, e, este ano, mostrou que seu talento é imenso. Superou Sebastian Vettel e se tornou o mais jovem campeão mundial da história de todos os tempos! Impressionante e merecido. O italiano quebra um recorde histórico, conquista o mundo e escreve seu nome para sempre entre os grandes da Fórmula 1! Um feito inédito! Uma conquista gigantesca! Um momento pra eternidade!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O ministro Luiz Fux ampliou o debate sobre a MP do fim das bets, mas não chamou as entidades que protegem o povo. Só chamou as entidades que lucram com o negócio. É covardia com o povo!

Tânia Maria Leite — Brasília

Lula se esquece de que foi reeleito e continua prometendo reformas, principalmente mudando nomes em sua equipe de governo. Milhões de brasileiros o reelegeram porque estavam satisfeitos com tudo o que ele tem feito! É só continuar!

José de Mattos Souza — Lago Sul

Michelle com luz própria, mas a hidrelétrica ainda chama Jair Bolsonaro.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Bairro novo no Lago Norte? A quem interessa reduzir o verde e secar nascentes?

Fernando Arruda — Brasília

Em bairro nobre, é mais fácil reduzir a escala de trabalho porque os clientes dessas áreas não percebem alterações nos preços. Aqui no Gama, é difícil. Na teoria, é lindo. Mas quero ver microempresas das RAs se adaptarem!

Jander Oliveira — Gama

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em "Igualdade salarial: da transparência à transformação da cultura organizacional", Sonia Almeida, diretora executiva da Afesu (Associação Feminina de Estudos Sociais e Universitários), escreve que ter equidade nas empresas não se resume a equiparar os contracheques. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Ronayre Nunes comenta as movimentações de partidos da direita para assumir a presidência do Senado Federal na próxima legislatura e como o atual presidente da Casa, Davi Alcolumbre, tem reagido a essas articulações.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*